

economia

Dólar cai pelo 2º dia seguido com atuação do BC

Em terreno negativo desde a abertura dos negócios, dólar terminou a sessão de sexta em baixa de 0,84%, a R\$ 6,0721

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar à vista emendou o segundo pregão consecutivo de baixa nesta sexta-feira, em mais um dia de intervenção pesada do Banco Central no mercado de câmbio, com injeção de US\$ 7 bilhões. A aprovação das medidas de contenção de gastos do governo no Senado, mesmo com algum grau de desidratação, e a perda de força da moeda americana lá fora também contribuíram para a recuperação do real.

Em terreno negativo desde a abertura dos negócios, o dólar terminou a sessão em baixa de 0,84%, a R\$ 6,0721. Trata-se de um alívio considerável em relação ao pico visto no fechamento da última quarta-feira (R\$ 6,2657), fruto da combinação de crise de confiança local com alta global do dólar, após o Federal Reserve sinalizar que há menos espaço para reduzir os juros em 2025.

Mesmo assim, a moeda termina a semana com ganhos de 0,68%, o que leva a valorização acumulada em dezembro a 1,18%, após alta de 3,81% em novembro e de 6,31% em outubro. Após inje-

tar US\$ 8 bilhões no mercado cambial na véspera - dos quais US\$ 5 bilhões em moeda à vista -, o BC voltou a atuar nesta sexta-feira. Foram vendidos US\$ 3 bilhões em moeda à vista e mais US\$ 4 bilhões em linha com compromisso de recompra. Somando os dois instrumentos - venda à vista e linhas - o BC colocou US\$ 27,7 bilhões no mercado em dezembro - a maior intervenção da história do regime de câmbio flutuante. O recorde anterior era de US\$ 23,354 bilhões, em março de 2020, durante a pandemia de covid-19.

Apenas as vendas em leilões à vista, iniciadas em 12 de dezembro, atingiram US\$ 16,76 bilhões, o equivalente a 4,62% das reservas internacionais do País. Foi a quarta maior venda proporcional em um único mês, atrás de abril de 1999 (9,66%), março de 1999 (5,62%) e setembro de 2002 (5,20%).

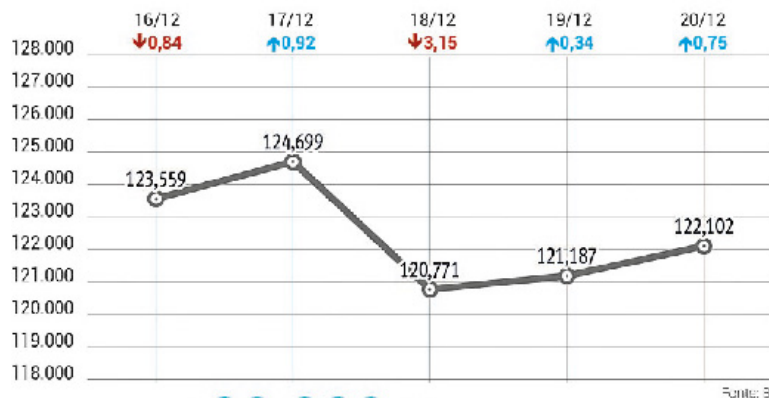
“O BC fez o papel de dar ao mercado a liquidez necessária em um momento de muita demanda por moeda, com remessas enormes de multinacionais. Não tem como objetivo defender nenhuma taxa explicitamente, o câmbio é flutuante. Mas foram intervenções

importantes para suprir a liquidez necessário no fim do ano”, afirma Gala, do Master, acrescentando que, além da atuação do BC, os leilões de compra de títulos do Tesouro contribuíram para acalmar o mercado nos últimos dias.

Depois de cambalear na primeira parte da sessão desta sexta-feira de vencimento de opções sobre ações, a Bolsa conseguiu ganhar tração à tarde e recuperar o nível dos 122 mil pontos. O principal motivo foi a declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que o futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, será o chefe da autarquia com “mais autonomia” que a instituição já teve. Também houve viés positivo com a aprovação do pacote de ajuste fiscal no Congresso, ainda que desidratado. A referência da B3 renovou sucessivas máximas após Lula publicar um vídeo ao lado de Galípolo, mencionando que o futuro presidente do BC assumirá o cargo por uma “relação de confiança minha e de toda a equipe do governo”.

O Ibovespa terminou o dia em 122.102,15 pontos, avanço de 0,75%. Na semana, contudo, hou-

Fechamento



Volume R\$ 39,229 bilhões

ve perda de 2,01%. Segundo o sócio fundador da Veedha Investimentos, Rodrigo Moliterno, o pronunciamento de Lula reforça o compromisso do governo com a autonomia do BC, dando maior credibilidade a Galípolo. “A virada mais forte do Ibovespa veio após pronunciamento de Lula junto a Galípolo. Deu aquele ímpeto a mais”, comenta.

Para a Fitch Ratings, em relatório publicado nesta tarde, o aperto monetário agressivo do BC em dezembro (alta de 1 ponto percentual), elevando a Selic a 12,25% ao

ano, demonstra claramente sua independência. “Além disso, sua unanimidade na decisão e forward guidance para as próximas reuniões sinalizam continuidade e previsibilidade, mesmo com a mudança de três membros do conselho, incluindo o presidente, no final do ano.”

As maiores quedas do índice nesta sexta foram Automob (-10,64%) e Caixa Seguridade (-3,81%), todas revertendo lucros recentes. Na ponta positiva, destaque para ações cíclicas: Vamos (+6,61%) e Assaí (+6,07%).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
FER HERINGERON NM	6,20	+12,12%
CRUZEIRO EDUON NM	3,22	+11,03%
BAUMER PN EJ	11,60	+10,81%
INEPAR PN	1,45	+10,69%
PARANAPANEMAON NM	1,01	+9,78%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AMBIPAR ON ATZ NM	127,00	-20,63%
WETZEL S/A ON	12,80	-14,67%
FICTOR ALIMENTOS S.A.	3,60	-14,29%
AUTOMOB ON NM	0,42	-10,64%
AERIS ON NM	8,10	-7,64%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,38	+3,93%
AMBEV S/A ON EDJ	12,23	-4,30%
AUTOMOB ON NM	0,42	-10,64%
COGNA ON ON NM	1,09	+3,81%
VALE ON EJ NM	54,62	+1,58%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,16%
Petrobras PN	-0,83%
Bradesco PN	+2,26%
Ambev ON	+1,24%
Petrobras ON	-0,72%
BRF SA ON	+0,30%
Vale ON	+1,58%
Itausa PN	+1,59%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +1,18	Nasdaq +1,03	FTSE-100 -0,26	Xetra-Dax -0,43	FTSE(Mib) -0,06	S&P/ASX -1,24	Kospi -1,30
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,27	Ibex +0,24	Nikkei -0,29	Hang Seng -0,16	BYMA/Merval +0,94	Xangai -0,058	Shenzhen +0,44

O que seu 2025 pede? Seja lá o que for, conte com a Unicred. Sua saúde financeira pede. UNICRED